

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
DE PROFESSORES DE INGLÊS DE SANTA  
CATARINA / PECPISC: TECENDO ELOS ENTRE A  
FORMAÇÃO E A PESQUISA

GLORIA GIL

*Universidade Federal de Santa Catarina*

---

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar sobre o *Programa de Formação Continuada de Professores de Inglês - PECPISC* que temos desenvolvido em Florianópolis, Santa Catarina, desde 2000. Neste trabalho narramos, no primeiro momento, a origem do programa e as diferentes etapas pelas quais tem passado. No segundo momento, relatamos as pesquisas que investigaram o impacto do programa na formação profissional dos professores participantes. No terceiro momento, tecemos elos entre a(s) narrativa(s) do programa, as atividades e resultados das pesquisas e o futuro do PECPISC.

**Palavras chave:** formação continuada; professores de inglês; pesquisas sobre formação de professores.

**Abstract:** The objective of this paper is to report on the *Programa de Formação Continuada de Professores de Inglês - PECPISC* that has been run in Florianópolis, Santa Catarina since 2000. First, the origin of the Programme is narrated, and the different phases it has gone through are described. Second, three research studies are reported seeking to understand what kind of impact the programme has had on the professional lives of the participant teachers. Third, some relations are established between the narratives and the activities and the research studies and linked to the future actions of the PECPISC Programme.

**Key-words:** continuing education; English teachers; research on teacher development.

---

## Introdução

A necessidade da formação continuada (ou contínua) do professor é consenso na área atualmente. No caso específico dos professores de inglês das escolas públicas, diversas iniciativas de formação continuada têm sido empreendidas por várias universidades em diferentes estados brasileiros. O objetivo deste trabalho é narrar a história do Programa de Educação Continuada de Professores de Inglês de Santa Catarina, relatar as pesquisas realizadas sobre o programa e estabelecer uma relação entre a narrativa, as pesquisas e futuro do programa.

### 1. O Programa de formação continuada de professores de inglês - PECPISC

O Programa de Formação Continuada de Professores de Inglês do Estado de Santa Catarina (doravante PECPISC) foi implantado em março de 2000, por iniciativa da professora de inglês, Maria Aparecida Rita Moreira, da Rede Estadual de Santa Catarina, que buscou, junto ao grupo de professores de Letras/Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apoio para criar um programa de formação continuada que atendesse as necessidades dos professores de inglês da região. Naquele momento, vários professores da UFSC apoiaram a iniciativa<sup>1</sup>, e eu, junto com a professora Maria Aparecida, assumimos a coordenação do programa. No mesmo ano, também procuramos o apoio da Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina com o objetivo de institucionalizar o programa e levá-lo para outras regiões de Santa Catarina<sup>2</sup>. O programa visa atender professores da região da Grande Florianópolis e seu objetivo principal "é dar a esses professores a oportunidade de construir ou reconstruir seu entendimento a respeito de suas práticas de ensino, através das diferentes oportunidades oferecidas pelo programa" (documento de Criação do PECPISC, 2000).

Na primeira elaboração de um programa de trabalho, delineamos alguns objetivos específicos, o primeiro dos quais

---

<sup>1</sup>Dentre os professores da UFSC (efetivos e substitutos) que contribuíram para a criação do PECPISC gostaríamos de mencionar: Viviane Heberle, Mailce Mota, Rosely Perez Xavier, Helen Linden, Lincoln Fernandes, Carla Reichmann e Silvia Neves.

<sup>2</sup>As negociações e relações com a Secretaria de Educação de Santa Catarina passaram por várias fases e serão narradas em outra oportunidade.

foi<sup>3</sup>: “Assessorar/assistir ao professor de língua inglesa da escola pública na observação crítica de sua prática pedagógica, levando-o a questioná-la e a propor soluções para os problemas encontrados”. Podemos ver, nesse objetivo, que no início de nosso trabalho fomos fortemente influenciados pela teoria da abordagem reflexiva para o desenvolvimento do professor como profissional de ensino (Wallace, 1991), e acreditávamos fortemente na reflexão crítica do fazer do professor na sala de aula como ferramenta fundamental para seu desenvolvimento. Mas esse pressuposto foi mudando durante o primeiro ano; a realidade que os professores traziam em seus relatos e as suas preocupações levaram-nos a reorganizar os objetivos e delineamos, então, os seguintes princípios:

- As mudanças na prática docente são mudanças a longo prazo e exigem acompanhamento.
- Novas experiências de aprendizagem são necessárias para poder iniciar um processo de reflexão para o desenvolvimento profissional do professor.
- O perfil que se quer fomentar é o de um professor criativo e inovador que possa ir além do conhecimento de teorias e da reflexão para construir sua própria prática.

Através dos anos a Professora Maria Aparecida e eu temos conseguido, com ajuda de vários professores da UFSC e colegas de outras instituições, e alunos da Pós-graduação em Inglês e Literatura Correspondente<sup>4</sup> da UFSC, continuar com o programa, que, em média, atende 35 professores por ano.

Desde o ano 2000 até o presente momento o PECPISC tem desenvolvido suas atividades anuais no período de março a dezembro, em encontros mensais de sete horas cada um<sup>5</sup>. No primeiro encontro do ano com os professores, geralmente realizado em março, fazemos uma proposta de trabalho aos professores, e

---

<sup>3</sup>Os outros dois objetivos eram:

(2) Elaborar e organizar materiais teórico-práticos para fundamentar a reflexão crítica do professor.

(3) Aprimorar a proficiência lingüística do professor (documento de Criação do PECPISC, 2000).

<sup>4</sup>Dentre os professores (alunos da PGI ou da Graduação Letras-Inglês da UFSC) que têm colaborado gostaríamos de mencionar: Andréia Rauber; Anelise Furtado; Denise Correa; Denise Kluge; Didiê Denardi; Carla Valle de Sousa; Gabriela Lemes; Gloria Guará; Kyrria Finardi; Márcia Carazzai; Marici Trufi Barci; Marimar da Silva; Miquéias Rodrigues; Raquel D'Ely; Saionara Greggio; Sidnéa Nunes Ferreira; e Terezinha Biazi.

<sup>5</sup>Essa sistemática mudou apenas no ano 2001.

formalizamos assuntos administrativos. Cada encontro é dividido em dois períodos. No período da manhã, um professor convidado traz novas experiências de aprendizagem para os professores. No período da tarde, os professores fazem um trabalho continuado com um mesmo professor, sobre um assunto determinado, por exemplo, sobre “aspectos de leitura”. Também uma vez por mês, logo após cada encontro, fazemos um encontro da coordenação para avaliar o andamento das atividades, algumas vezes analisando questionários ou relatórios escritos pelos próprios professores.

## **2. As pesquisas sobre o PECPISC e as atividades ‘experenciais’: anos 2000, 2001 e 2003**

Desde o ano de 1999, na Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente da UFSC temos desenvolvido pesquisas sobre formação de professores de inglês e, o PECPISC, passou a ser um dos contextos propícios para a investigação nessa área. As três pesquisas aqui reportadas procuram, de forma geral, responder a pergunta: Qual o impacto que o PECPISC vem exercendo na vida profissional dos professores que participam do mesmo?

A primeira pesquisa foi realizada no ano 2000. Dentre as atividades desenvolvidas naquele ano, o principal eixo do PECPISC foi o desenvolvimento de projetos interdisciplinares para o ensino de inglês (FRIED-BOOTH, 1986). Assim, os professores participantes foram encorajados a planejar e monitorar um projeto interdisciplinar desenvolvido por seus alunos durante dois meses. Essa tarefa levou os professores participantes a elaborar situações e experiências que os auxiliaram, de modo geral, na geração de suas próprias teorias, além de permitir uma reflexão crítica sobre sua prática de ensino (RICHARDS, 1998).

Os estudos realizados durante o ano 2000 de Biazi (2002) e Biazi e Gil, 2005 objetivaram investigar como os professores interpretaram suas experiências de *ensino e aprendizagem* vivenciadas no PECPISC. Essas experiências foram analisadas a partir de relatórios de projetos que os professores realizaram em seus contextos de ensino como tarefa estabelecida pelo programa.

Os dados foram analisados de acordo com as “categorias de princípios da prática” desenvolvidos por Telles e Osório (1999). Os resultados revelaram que os professores buscaram re-interpretar seu *conhecimento prático*, isto é, o conhecimento usado em sala de aula,

a partir das experiências de ensino e aprendizagem desenvolvidas no programa. A análise dos dados mostrou que “os professores pareceram entender a relevância de suas experiências pessoais e sociais de ensino vivenciadas ao longo do programa durante o ano 2000 para iniciar pequenas, porém significativas mudanças na sua prática de sala de aula” (BLAZI e GIL, 2005, p. 248).

A segunda pesquisa (ALVES *et al.*, 2003), foi realizada durante o ano 2001. Nesse ano, o PECPISC realizou-se em encontros semanais de quatro horas cada, sendo divididos em aula de língua inglesa e aula de metodologia de ensino de inglês. Vinte professores participaram desta etapa, vivenciaram novas experiências de aprendizagem e, com isso, passaram a desenvolver projetos interdisciplinares durante os encontros do Programa PECPISC. O intuito dessa atividade foi fazer os professores vivenciarem novamente o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares feitos no ano de 2000. Entretanto, desta vez os professores fizeram o papel de aprendizes e, assim, tiveram a oportunidade de entender o papel da sua própria aprendizagem (LORTIE, 1975, em RICHARDS & LOCKHART, 1996, p. 30) na formação de suas próprias filosofias e métodos de ensino.

Desde 1980, a abordagem reflexiva, que preconiza a importância do professor refletir sobre a sua própria prática de sala de aula (ALMEIDA FILHO, 1993; SCHÖN, 1983; WALLACE, 1991) tem aparecido como a “ferramenta chave” para ajudar aos professores de inglês (e de outras disciplinas) a se desenvolver profissionalmente. Não obstante, tanto a nossa própria experiência no PECPISC, como dito anteriormente, como em alguns estudos (por exemplo, ABRAHÃO, 1999) têm mostrado que a reflexão sobre o ensino real em sala de aula por si só não constitui uma ferramenta de crescimento, e que precisa ser acompanhada por outras práticas.

O principal objetivo desta etapa foi, então, proporcionar aos professores participantes, como prática que antecede à reflexão de sala de aula, o que aqui denominamos de “atividade experiencial” (ver nota 1)<sup>6</sup>. Nas “atividades experienciais” aprende-se no fazer, a teoria está embasada na prática, e há ênfase na descoberta de conhecimento e não na transmissão do mesmo. Poderíamos incluir, por exemplo, dentro destas atividades as chamadas “comunicativas” (foco na comunicação), e as atividades de projetos (FRIED-BOOTH, 1986). Acreditamos que essas atividades de aprendizagem são, de

---

<sup>6</sup>O termo ‘experiencial’ não existe em português, mas foi utilizado neste trabalho com o significado da palavra ‘experiential’ do inglês, isto é “relativo à experiência”.

modo geral, diferentes daquelas que os professores que participam do programa tiveram ao longo de sua vida escolar. Esse tipo de atividade foi escolhido com base no reconhecimento crescente de que o *conhecimento prático* do professor é amplamente influenciado por suas experiências de aprendizagem (ALMARZA, 1996; JOHNSON, 1996;). Também, de acordo com Bailey (1999, p. 277), o aprendizado colaborativo pode fornecer um poderoso mecanismo para que os professores possam explorar suas concepções de ensino e aprendizagem.

Naquele ano, os professores foram convidados a refletir sobre as experiências de aprendizagem que surgiram durante o desenvolvimento do projeto interdisciplinar. Os dados, coletados através de perguntas sobre as atividades do PEPCISC, revelaram a grande importância que os professores deram à experiência dos projetos interdisciplinares para seu próprio crescimento e como eles viram as implicações dessa experiência para suas práticas em sala de aula.

Desde 2002 até o presente momento, as atividades do programa voltaram a ser desenvolvidas em reuniões mensais com a duração de sete horas. A volta ao formato original, isto é, o encontro mensal, foi devido ao fato de chegarmos à conclusão que o formato semanal dificultava a participação dos professores. Muitos deles, por motivos variados, não conseguiam frequentar os encontros uma vez por semana. Durante este período, aproximadamente 35 professores têm participado mensalmente das reuniões, e os coordenadores do programa juntamente com os palestrantes convidados e os voluntários, têm coordenado as atividades.

Uma nova pesquisa foi realizada durante o ano 2003 (SOUZA, 2004; SOUZA e GIL, 2005). Durante esse ano, os professores também foram encorajados a realizar tarefas sobre o ensino de projetos, que teve um papel central nas atividades. Esta pesquisa foi conduzida com dois objetivos fundamentais: (1) investigar os principais temas que são discutidos pelos professores participantes do PEPCISC, (2) investigar se discutir sobre esses temas pode mostrar que os professores participantes do programa passaram por um processo de reflexão. Os dados usados neste estudo foram coletados através de filmagem de uma reunião que aconteceu em 24 de setembro de 2003.

O primeiro tema que surge da fala dos professores é o *desejo de adequação das atividades desenvolvidas nos projetos às necessidades dos*

*alunos*. Quando discutiram sobre como os projetos foram conduzidos, os professores pareciam expressar o anseio de poder decidir e escolher o que fosse mais adequado para seus alunos. O segundo tema é *o desejo dos professores no PECPISC de continuar aprendendo*, o qual está intimamente relacionado com o terceiro tema, *a atitude colaborativa que a grande maioria dos participantes expressa sentir ao participar do programa*. A respeito desses temas, uma professora, por exemplo, enfatiza a importância de compartilhar todo o seu potencial quando está criando e desenvolvendo as atividades no programa. Veja as palavras da professora:

Quem sabe daqui uns anos eu possa apresentar minhas próprias experiências, e espero só crescer. E isso eu espero também que os outros tenham esse tipo de consciência, que a gente vem aqui pra crescer, pra somar, pra intervir no momento certo. Eu acho que a palavra-chave é assim, intervir pra interagir com os colegas.

Por fim, o quarto tema é *a segurança que o trabalho conjunto no PECPISC gera nos professores*, isto é, eles dizem que quando “trabalham em grupo - colaborativamente -, sentem-se mais confiantes, poderosos, e não mais solitários” (SOUZA e GIL, 2005, p. 274).

A partir dos temas que surgiram, fica evidente que as experiências no programa estão levando os professores a um processo de reflexão sobre seu próprio desenvolvimento e sobre a possibilidade de aplicação das atividades realizadas na sala da aula.

### **Comentários finais**

As três pesquisas resenhadas neste artigo mostram que o PECPISC, através das atividades “experienciais” realizadas, tem tido impacto na vida profissional dos professores participantes em dois sentidos. Por um lado, tem possibilitado aos professores refletir sobre essas atividades e sobre a possibilidade de implementá-las com seus alunos. Através dessa reflexão, os professores participantes do PECPISC mostram estar se tornando “profissionais conscientes de seu papel em escolher, decidir e implementar, de acordo com sua própria experiência e conhecimento prévio, o que seja mais adequado para seus alunos” (SOUZA e GIL, 2005, p. 271). Por outro lado, o programa proporciona aos professores possibilidades de refletir sobre seu próprio desenvolvimento como, por exemplo, sobre

a importância de continuar aprendendo, de aprender em grupo, e sobre o sentimento de segurança gerado pelo fato de pertencer a um grupo. Vemos, então, que a reflexão, no caso do PECPISC, não tem acontecido da forma canônica dos modelos da formação reflexiva: os professores têm refletido mais sobre os seus processos de aprender do que sobre os seus processos de ensinar.

Após mais de seis anos de programa, estamos planejando incluir no programa algumas atividades que levem os professores a refletir sobre suas aulas. Isto é, estamos planejando incluir algumas atividades de pesquisa-ação, que levem os participantes a refletir sobre suas práticas docentes através da observação e registro das suas próprias aulas, dinâmica proposta por quase todos os modelos "reflexivos" de formação de professores (por exemplo, ALMEIDA FILHO, 1993; WALLACE, 1991). Hoje, com uma equipe de cinco professoras engajadas, e com as experiências colhidas ao longo desses anos, nos sentimos prontas para começar outra etapa de trabalho no PECPISC. Uma nova narrativa, então, está começando a ser escrita.

### Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, M.H. Tentativas de construção de uma prática renovada: A formação em serviço em questão. In: J. Almeida Filho (Org.). *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 1999.

ALVES, A.; DENARDI, D.; GIL, G.; CARAZZAI, M.; MOREIRA, M.; NEVES, S.; BIAZI, T. Experiencing learning to re-shape teaching practical knowledge: Reporting on a pilot project for English teacher development in Santa Catarina State. In: GIMENEZ, T. (Org.). *Ensinando e aprendendo inglês na Universidade*. Londrina: ABRAPUI, 2003.

ALMARZA, G. Student foreign language teacher's knowledge growth . In: FREEMAN, D.; RICHARDS, J. (Org.). *Teacher learning language in teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

ALMEIDA FILHO, J. C. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

BAILEY, F. The role of collaborative dialogue in teacher education. In: FREEMAN, D.; RICHARDS, J. (Org.). *Teacher learning language in teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIAZI, T. *Investigating the teaching and learning experiences of EFL teachers in the education programme PECPISC: an analysis of teachers' principles of*



*practice*. Tese de mestrado não publicada, Florianópolis: PPGI, UFSC, 2002.

BIAZI, T. & GIL, G. O exercício de instigar o pensar e o fazer de professores de inglês para o desenvolvimento profissional. In: G. GIL, A. RAUBER, M. CARAZZAI & BERSLEITHNER, J. (Orgs.) *Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: A sala de aula e o professor*. Florianópolis: Pós-Graduação em Inglês, 2005

FRIED-BOOTH, D. *Project Work*. Oxford: Oxford University Press, 1986.

JOHNSON, K. *Understanding communication in the second language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

RICHARDS, J. *Beyond Training*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

RICHARDS, J.; LOCKART, C. *Reflective teaching in second language classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

SOUZA, C.V.R. *Continuing education: Some of the main concerns of the teachers participating in the PECPISC Programme*, Tese de mestrado não publicada. Florianópolis: PPGI, UFSC, 2004.

SOUZA, C.V.R. & Gil, G. (2005). Educação continuada: alguns dos principais temas discutidos pelos professores participantes do PECPISC. In: G. GIL, A. RAUBER, M. CARAZZAI & BERSLEITHNER, J., (orgs.) *Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: A sala de aula e o professor*. Florianópolis: Pós-Graduação em Inglês, 2005.

WALLACE, M. J. *Training foreign language teachers: A reflective approach*. Cambridge: Cambridge, 1991.